

Placas de aviso no lago

A Caesb, por determinação do GDF, vai identificar as áreas perigosas do Paranoá

NELSON PANTOJA

A Caesb, depois da reportagem publicada na última segunda - feira, neste jornal, resolveu prevenir a população de Brasília para o perigo que determinadas áreas do Paranoá, representam para a saúde pública. Por determinação expressa do Secretário de Serviços Públicos, José Geraldo Maciel, o órgão vai colocar placas de aviso no local. A providência já não é sem tempo, pois, como o próprio Maciel salientou "seria desumano continuar deixando as pessoas, em especial as crianças, tomando banho nas águas poluídas."

A matéria, que chegou a desagradar alguns diretores da Caesb, não foi desmentida em nenhum ponto por Geraldo Maciel que admitiu, como deixou claro o "Correio Braziliense", que se ocorrer uma estiagem prolongada em Brasília, "corremos o risco de sentir, novamente, o mau - cheiro do Paranoá". Felizmente, de acordo com as previsões do Departamento Nacional de Meteorologia, esta possibilidade está afastada para os próximos meses.

A verba de 365 milhões de cruzeiros que seria repassada para o GDF, como noticiou em primeira mão este matutino, foi confirmada pelo Ministério do Interior no início desta semana. O que causou espécie, na verdade, foi a pressa do superintendente da Caesb, Afonso de Lima, de sentir o "cheiro" dos recursos. Um porta - voz do governador Aimé Lamaison chegou a comentar que ele não deveria, como fez, ter procurado a área federal para obter a confirmação do repasse. Procedente desta maneira, Arino incorreu num grave erro; passou sobre a autoridade de Maciel, a quem, em primeira instância, está subordinada a Caesb.

Arino, na verdade, errou na ânsia de acertar. Sua atitude, portanto, tem uma justificativa. Ele, angustiado pelo pesadelo que o lago Paranoá representa para o órgão que dirige desde que o mau - cheiro invadiu a Península dos Ministros, há muito que espera a liberação da verba solicitada no ano passado pelo GDF. Quando foi informado pelos jornais da notícia, meteu os pés pelas mãos e quase se afoga nas águas do seu próprio problema. Foi apenas um passo em falso. Agora, já avisado, vai colocar avisos para que a população não mergulhe nas águas poluídas do Paranoá.

Com 350 milhões de cruzeiros em seu poder - o restante dos recursos repassados pelo Minter será utilizado pelo GDF em outros setores igualmente carentes -, a Caesb, segundo disse Geraldo Maciel, para evitar que o problema do lago se agrave mais, vai colocar em prática um programa de melhorias a curto prazo.

"Este programa consiste na coleta do esgoto da Península Sul, do Guará I e II,



Maciel recebeu o "CB" e disse que o risco do mau-cheiro permanece

do Núcleo Bandeirante, da Asa Norte e da Asa Sul. Também iremos fazer a ampliação e melhoria na remoção dos nutrientes das estações de tratamento de esgotos, assim como a remoção de algas dos afluentes das lagoas de estabilização, que alguns chamam de oxidação, e a desconexão de redes de esgoto das de águas pluviais. O custo destas obras, a valores de julho do ano passado, é de 864 milhões de cruzeiros".

A verba que a Caesb recebeu do Ministério do Interior, como é fácil de concluir, não é suficiente para arcar com as despesas das obras. Só a ampliação, por exemplo, das duas estações (Sul e Norte), tem um custo de 525 milhões de cruzeiros. Apesar das aparentes dificuldades, Geraldo Maciel acha que a verba repassada pelo Minter está num nível "muito bom".

O montante dos recursos vai de encontro ao programa de trabalho de curto prazo, que está previsto para dois anos e meio. Para nós iniciarmos estas obras, já recebemos praticamente a metade do custo total do programa. Nos próximos anos, lógico, negociações continuarão a ser feitas no sentido de dotá-lo dos recursos que estão faltando. O importante é que com os 350 milhões em mãos, vamos poder, de imediato, aplicar esta verba na ampliação da estação de tratamento Sul, porque não adiante melhorar as redes que serão, naturalmente, canalizadas para uma estação que não oferece condições para tratar os esgotos.

É necessário que se diga que as melhorias que a Caesb vai fazer no lago, não acabará com a poluição, servindo especificamente para evitar que a situação adquira contornos mais graves. Ao lado disso, o órgão continuará, como já vem fazendo, a despejar sulfato de cobre no leito do Paranoá, evitando, deste maneira, a proliferação em demasia das algas. Maciel confirmou que o órgão gasta anualmente neste serviço, 30 milhões de cruzeiros.

Esta primeira fase do programa é para que não continue entrando esgoto em bruto, em grosso, no lago. Dependendo, assim, de uma estiagem mais prolongada, corremos o risco de sentir o mau cheiro novamente. É um risco que se corre. Gostaria de explicar, entretanto, que os técnicos da Caesb estão atentos para o problema. No ano passado, por exemplo, tivemos um longo período de estiagem e, felizmente, não tivemos maiores consequências, porque se estava lançando sulfato de cobre e, portanto, controlando o crescimento das algas. Mas, de qualquer forma, o risco existe.

Terminada a primeira fase, é possível que a Caesb sinta a necessidade de exportar os esgotos do lago para outro local. Maciel foi taxativo quanto a esta questão. "Só depois desta medida é que o Paranoá estará sanado, estará com a saúde boa. Isto pode até acontecer antes da conclusão desta primeira fase. O que queremos no momento, a bem da verdade, é não deixar mais, por longo, este esgoto sendo jogado em bruto

no lago. Não queremos deixar que o estado do doente se agrave ainda mais".

CAUSAS

O que provocou a poluição do Lago Paranoá? Como foi publicado pelo "CB" no início desta semana, não há propriamente uma causa, mas várias. Chega-se a esta conclusão quando se parte do princípio de que a própria construção de Brasília, colaborou para que a situação do lago atingisse o estágio atual, que, como explicou Maciel, se não for devidamente combatida e a tempo, tornará o Paranoá irrecuperável. Os acampamentos localizados em sua orla e a pressa de construir a cidade, que levou seus planejadores a não realizarem a limpeza da área, ajudaram a poluir o chamado "pulmão do Distrito Federal". Hoje, como já foi dito exaustivamente, ele está contaminado, precisando, urgentemente, de um remédio.

Ao falar das causas, disse Geraldo Maciel que o primeiro problema reside nos chamados "nutrientes de algas". "O esgoto é rico em fósforo e nitratos, principalmente nitrogênio. Esses dois elementos químicos provocam o crescimento das algas, o que resulta em espécie duas consequências: as primárias e as terciárias (os técnicos da Caesb preferem o termo "secundária")".

As primárias são a mortandade de algas, a decomposição dessas algas com a liberação de sulfato de hidrogênio e compostos orgânicos de enxofre e nitrogênio em estado de putrefação com odores desagradáveis. "Foi exatamente isso que causou o mau-cheiro em novembro de 1978", explicou Maciel, acrescentando que "as outras causas são uma consequência das primeiras".

Recentemente, como afirmou o titular da SSP, surgiu uma nova causa: as ligações clandestinas efetuadas pelos moradores. "Há um grande número de pessoas que resolveu fazer a conexão da rede de esgotos com a de águas pluviais. Isto colabora muito para agravar o problema. A Caesb, inclusive, já está realizando uma severa fiscalização e, praticamente, obrigando os moradores a obedecerem as normas de saneamento básico de uma cidade como Brasília".

DA CAUSA AO EFEITO

A Caesb explicou, e a Secretária de Serviços Públicos não deixou por menos. O importante, agora, dando crédito às explicações, é esperar que o ataque às causas surta o efeito esperado.